

O ENSINO DA GESTÃO DESPORTIVA NO AMAZONAS

Tharcísio Anchieta

RESUMO

Conforme Sarmento (2008) gerir é rentabilizar meios. Assim cabe ao gestor desportivo desenvolver o desporto da melhor maneira possível com os meios que lhe forem disponibilizados ou a partir daqueles que ele mesmo venha a descobrir, mas isso só é possível quando existe uma base sólida de formação, capacidades e competências fundamentais para as funções de um gestor do desporto, assim com este estudo pretendeu-se verificar a forma como tem se desenvolvido o ensino da gestão desportiva no Amazonas, analisando sua presença na formação do profissional de educação física do Amazonas e constatou-se que a gestão desportiva é apresentada de forma insuficiente aos estudantes de educação física bem como existem pouquíssimas opções para se obter conhecimento na adequado na área dentro do estado, gerando profissionais carentes das competências necessárias para atuação na gestão do desporto amazonense.

Palavras-chave: Formação, gestor desportivo, desenvolvimento, desporto, competências.

TEACHING OF SPORT MANAGEMENT IN THE AMAZON

ABSTRACT

As Sarmento (2008) to manage and monetize media. So it is for the Sports Manager develop sport as best we can with the resources made available to it or from those that he will find out, but this is only possible when there is a solid base of training, skills and competencies required for the functions a manager of sport, so this study to find out if the way it has developed the teaching of sports management in the Amazon, considering their presence in the professional training of physical education of the Amazon and found that sport management is presented insufficiently students physical education and there are very few options to gain knowledge in the appropriate area within the state, generating poor professional skills necessary for work in managing the sport Amazon.

Keywords: Training, sports manager, development, sport, skills.

INTRODUÇÃO

O Amazonas é territorialmente o maior estado do Brasil com 1.570.745,680 Km², o que corresponde as áreas somadas de Portugal, Espanha, França e Suécia, tem uma população, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009) de 3.393.369 habitantes e um parque industrial que graças a incentivos fiscais abriga algumas das maiores empresas do mundo, além do recebimento de royalties pelo tráfego de gás natural e petróleo da região, que fazem da capital do Amazonas a 6ª cidade mais rica do Brasil. O estado apresenta uma economia forte e crescente, por isso tem anualmente elevado os índices da economia do país, no entanto, apesar deste cenário positivo o desporto não tem se desenvolvido satisfatoriamente no Amazonas.

De acordo com Puga Barbosa *et al.* (2007) o Amazonas têm forte ligação com as atividades físicas e desportivas desde seus primeiros habitantes, os índios. Afirmam ainda, que estes eram verdadeiros atletas, exímios nadadores, caçadores, lutadores, canoieiros, tinham entre as ações de suas vidas diariamente o andar, correr, saltar, trepar, lançar, nadar, remar e dançar. A partir da floresta o estado fez sua riqueza já no final do século XIX e início do século XX, graças as seringueiras, árvores de onde se retiravam o látex, matéria-prima da borracha. Nesse período de abundância financeira a região obteve um desenvolvimento enorme e a capital do Amazonas, Manaus, recebeu muitos investimentos e como consequência se tornou uma sociedade muito ligada as tradições das maiores cidades europeias, assim surgiram o Luso Futebol Club e Manaos Athletic Club em 1912, o Atlético Rio Negro Club e o

Nacional Futebol Clube em 1913 e São Raimundo Futebol Clube em 1915 entre outros clubes, principalmente de futebol e estruturados por imigrantes principalmente portugueses, ingleses e alemães. São também dessa época o Manaus Ruder Klub, o Clube Amazonense de Regatas e o Grêmio Náutico Portugal, estes visavam a prática do remo (PUGA BARBOSA *et al.*, 2007; MOTA, 2008 e ZAMITH, 2008).

Deve-se observar que as primeiras manifestações em torno da gestão do desporto no Amazonas remontam a clubes e escolas, como o Atlético Rio Negro Club, o Colégio Militar de Manaus e a Escola Técnica Federal de Manaus, com a organização de eventos desportivos em suas instalações.

Terminado o período áureo da borracha a região sofreu com poucos recursos e a implantação de uma área de livre comércio com incentivos fiscais para empresas que se instalassem na região voltou a elevar os índices de desenvolvimento do estado.

Nessa época foram fundadas federações de várias modalidades do Amazonas que se desvinculavam da Federação Amazonense dos Desportos Atlético – FADA, que a exemplo da Confederação Brasileira de Desporto - CBD era uma entidade de administração de desporto generalista, geria várias modalidades ao mesmo tempo.

Hoje o estado conta com razoável infraestrutura de instalações desportivas, no entanto, por vezes estas instalações não são aproveitadas adequadamente, padecem por falta de uma gestão eficiente. O grande momento multidesportivo do estado ocorre por conta das empresas do polo industrial de Manaus que disputam os Jogos Industriários do Serviço Social da Indústria – SESI. Este evento fomenta a prática desportiva, além de gerar empregos, uma vez que várias empresas contratam atletas e treinadores para seus quadros de funcionários a fim de obterem bons resultados no evento, o que acaba por ser um ganho para o desporto do estado (PUGA BARBOSA *et al.*, 2007).

Foram formados no estado, com população de mais de 3 milhões de habitantes, alguns poucos atletas de destaque em nível nacional. Apenas 03 atletas amazonenses já tiveram a honra de disputar os jogos olímpicos, as equipes do estado nas mais variadas modalidades desportivas não figuram entre os primeiros escalões e o índice de utilização das praças desportivas não é o ideal segundo seus próprios gestores. Nos estudos relativos a prática desportiva no Brasil, em especial o Atlas do Esporte no Brasil de DaCosta (2005), o Amazonas encontra-se entre os estados com menor número de praticantes desportivos em várias modalidades, bem como entre os estados que formam o menor número de atletas de alto rendimento no Brasil, isto é, apontam o estado entre os menores números do país, tanto considerando aspectos qualitativos, quanto aspectos quantitativos do nível desportivo..

Assim como Chelladurai (1999), Chiavenato (1999) e Sanz (2003), acreditamos ser o gestor desportivo sujeito importantíssimo no processo de desenvolvimento do desporto e portanto, apontamos o mesmo como um dos principais responsáveis por este quadro desfavorável do desporto no estado.

Sendo a gestão desportiva área fundamental para o desenvolvimento do desporto em qualquer região e verificando seu desempenho no Amazonas, é importante saber como tem sido desenvolvido o ensino da gestão desportiva no Amazonas para que se possam a partir daí serem elaboradas propostas de aperfeiçoamento na formação daqueles que desempenham papel tão importante para o desporto e para a sociedade como um todo.

As práticas desportivas estão em plena mutação, assim como todo o mundo e a gestão desportiva nomeadamente o gestor desportivo precisa se preparar para acompanhar essas mudanças, como afirma Capinussú (2002) a ação do dirigente desportivo é cada dia mais ampla e complexa. Neste contexto de transformações e elementos observáveis de variados aspectos Chazaud (1983), chega a afirmar que a gestão do desporto por vezes precisa estar menos de acordo com critérios morais e mais de acordo com critérios científicos.

Chelladurai (1999) afirma que a gestão desportiva é baseada em conhecimentos da psicologia e sociologia entre muitos outros, enfim é uma atividade extremamente multidisciplinar. Segundo Battaglia (2003) o gestor desportivo requer uma gama de conhecimentos multi-disciplinares, tais como conhecimentos legais, práticas de higienização, regulamento de diversas modalidades e excelência na prestação de serviços entre outras. Já Lardinoit e Tribou (2004) sugerem que o desporto é um elemento global com tamanha importância que sua gestão requer reflexões da área econômica, filosófica, sociológica, antropológica, psicológica, jurídica e política. Bastos (2003) também entende que pela abrangência do desporto na sua gestão estão envolvidos além dos conceitos e teorias da administração, conhecimentos relativos a economia, marketing, legislação e política.

Segundo Pires (2005), gerir pressupõe o conhecimento de um conjunto de competências e cita um documento editado em 1993 pela North America Society for Sport Management o qual especifica uma base de conhecimentos que o gestor desportivo obrigatoriamente deveria ter tais como: domínio da atividade desportiva, gestão e competência organizacional em desporto, ética, marketing, comunicação, finanças, economia do desporto, direito do desporto e política do desporto.

Jones *et al.* (2008) reforçam em seus estudos que é muito importante a participação de várias áreas do conhecimento na construção da gestão desportiva.

Daólio (2004) também fala de competência e para tal, apresenta o conceito que a classifica como uma característica subjacente de um indivíduo (isto é, que tem uma presença duradoura enquanto gestor), a qual está casualmente relacionada a uma performance superior e/ou efetiva, medida por padrões, numa profissão ou situação.

Assim em geral identifica-se como competências de um bom gestor desportivo o conhecimento desportivo, desenvolvimento de recursos humanos, conhecimento legal, comunicação, tomada de decisão, capacidades técnicas administrativas.

Chelladurai (1999) afirma que o gestor eficaz apresenta entre suas competências a concentração, a capacidade de estimular um esforço coordenado, o redirecionamento, a expressão de ideias de forma clara e objetiva, a análise de alternativas para solução de problemas, reunião de informações para montar propostas significativas, a tomada de decisão e definição de itens para a ação, o estabelecimento de metas para medir o sucesso de suas ações e a iniciativa.

Pires (2005), respondendo a questionamento de Carvalho (1997), ainda nós fala do perigo que pode ser a onda de profissionalização do dirigismo desportivo sem uma ideal formação, capacitação, pois dirigentes amadores que estão há 15, 20 anos no sistema desportivo serem profissionalizados sem princípios, regras e objetivos é criar um cargo praticamente público sem no entanto as responsabilidades que lhe são inerentes. Também Capinussú (2002) fala da importância da profissionalização deste dirigente desde que e somente após submetê-lo a uma preparação técnico-científica em cursos especializados na gestão desportiva.

Dentro da ótica da preparação do profissional que irá gerir uma estrutura desportiva Lacroix e Waser (1999), consideram fundamental a realização de estudos de caso, assim o gestor pode estudar, conhecer, analisar todos os intervenientes das experiências de outros para utilizar adequadamente em sua realidade desportiva.

Ainda Lacroix e Waser (1999), afirmam existir quatro quesitos essenciais que devem ser dominados pelo gestor de eventos desportivo: os recursos humanos, a engenharia financeira, as estratégias de marketing e a logística técnica e administrativa.

Chazaud (1983), afirma que o dirigente deve estar atento as questões fiscais do desporto, aos seguros obrigatórios no desporto e principalmente as leis que regem o desporto, esses são alguns elementos que este gestor só vai conseguir dominar se tiver uma boa formação. Como afirma Drevet (1973) a exigência de velocidade na tomada de decisões por vezes fazem com que os gestores hajam quase que intuitivamente, tendo aqueles que possuem melhores formações maiores possibilidades de agir corretamente.

Conforme Kraus e Curtis (1990), a boa gestão é totalmente dependente do ser humano e para que ela aconteça existem muitos cursos que preparam essas pessoas nos vários aspectos da gestão. Já Thibault (2009), fala da globalização do desporto e da necessidade de mais estudos na área da gestão do mesmo, também indicando que é crescente o número de cursos e publicações envolvendo a gestão desportiva em todo o mundo.

Apesar das tentativas já na década de 30 com Jair Jordão Ramos, Capinussú (2002) afirma que só a partir da década de 70 começou-se a fazer efetivamente alguma coisa em prol da competente formação do administrador desportivo no Brasil, com a promoção dos cursos de especialização lato sensu e de aperfeiçoamento em gestão desportiva. Battaglia (2003) afirma que já existem no Brasil vários cursos para preparar os gestores desportivos e os cursos superiores de educação física, que é o profissional que na maioria dos casos deve atuar na gestão do desporto, oferecem disciplinas que dão alguma base para essa atuação.

OBJETIVO

Este estudo preliminar procura verificar a participação das disciplinas ligadas a gestão desportiva na grade curricular das instituições de ensino superior do Amazonas.

METODOLOGIA

Foi feita uma investigação documental, sendo analisadas as grades curriculares dos cursos de ensino superior, identificando-se o nome das disciplinas que tinham alguma relação com a gestão do desporto, bem como sua carga horária e o tipo de curso que se trata, licenciatura ou bacharelado, verificou-se também a grade curricular dos cursos de pós-graduação ligados a gestão do desporto, oferecidos no estado do Amazonas.

AMOSTRA

Das 07 instituições de ensino superior do Amazonas que apresentam cursos de educação física ou cursos de pós-graduação voltados a gestão do desporto 06 foram analisados.

RESULTADOS

Cursos superiores de Educação Física do Amazonas

Tabela 01. Gestão desportiva nos cursos de educação física do Amazonas.

Instituição	Disciplina gestão/administração	Carga Horária	Habilitação
Universidade Federal do Amazonas-UFAM	Organização e Administração da Educação Física e do esporte	60	Licenciatura e Bacharelado
Nilton Lins	Organização e Administração da Educação Física	60	Licenciatura Plena
ULBRA	Currículo e Gestão em Ambiente Educativo	136	Licenciatura
UNIP	-----	----	-----
Uninorte	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico Brasileiro	80	Licenciatura
La Salle	Organização de Eventos Esportivos Escolares	51	Licenciatura
Universidade do Estado do Amazonas-UEA	Organização e Administração: Gestão e Empreendedorismo	45	Licenciatura e Bacharelado

Fonte: Autor, 2010.

Cursos de pós-graduação ligados a Gestão Desportiva

A Uninorte oferece dois cursos de pós-graduação *lato sensu*, um em Gestão do Esporte e o outro em Gestão e Marketing Esportivo, Eventos e Fitness, ambos com carga horária de 360 horas.

Grade do curso de pós-graduação em Gestão e Marketing Esportivo, Eventos e Fitness – Uninorte

Tabela 02. Disciplinas do curso pós-graduação em Gestão e Marketing Esportivo, Eventos e Fitness da Uninorte.

Disciplinas	C.H.
Direito Esportivo	25
Fitness: Parte Prática	25
Fitness: Parte Teórica	25
Gastronomia no Evento Esportivo	25
Gestão de Negócios Esportivos	25
Gestão de Pessoas e Equipes	25
Gestão do Marketing Esportivo	25
Gestão Financeira	25
História e Evolução das Modalidades e Organizações Esportivas	25
Logística nos Negócios Esportivos	25
Marketing e Comunicação nos Esportes	25
Metodologia da Pesquisa I	25
Metodologia da Pesquisa II	35
Planejamento e Produção de Eventos Esportivos	25

Fonte: Autor, 2010.

Grade do curso de pós-graduação em Gestão do Esporte – Uninorte.

Tabela 03. Disciplinas do curso pós-graduação em Gestão do Esporte da Uninorte.

Disciplinas	C.H.
Administração e Planejamento de Projetos e Eventos Esportivos	25
Ética e Deontologia no Esporte	25
Fundamentos Psicológicos do Esporte	25
Fundamentos Sociais do Esporte	25
Gerenciamento de Academias: Aspectos Administrativos e Mercadológicos	25
Gerenciamento de Entidades Esportivas	25
Gestão de Recursos Humanos	25
Gestão do Esporte Profissional	25
Legislação Esportiva	25
Metodologia da Pesquisa I	25
Metodologia da Pesquisa II	35
Mídia, Comunicação e Esporte	25
Negócios no Esporte: Marketing, Planejamento e Organização	25
Teoria da Administração Esportiva	25

Fonte: Autor, 2010.

CONCLUSÃO

No estado do Amazonas, em sentido contrado a tendência apontada em todo o mundo verifica-se um déficit de estudos voltados a área da gestão desportiva. As grades curriculares dos cursos superiores de educação física apresentam na maioria dos casos, de forma insuficiente disciplinas que tem apenas alguma relação com a gestão desportiva. Atualmente existe apenas uma instituição que oferece curso de pós graduação lato sensu em gestão desportiva regularmente no estado e apesar de apresentar uma grade curricular satisfatória, a mesma não conta em seu corpo docente com nenhum mestre ou doutor da área específica da gestão desportiva o que segundo Jones *et al.* (2008) é algo muito preocupante para a formação dos gestores do desporto. A Universidade Federal do Amazonas-UFAM, mais antiga universidade brasileira apresenta em seu corpo docente 02 doutores da área da gestão do desporto e esporadicamente oferece curso de pós graduação lato sensu em gestão desportiva. A grande maioria das pessoas que atuam na gestão desportiva no estado e tem uma formação adequada tiveram que se deslocar a outros locais para se especializarem na área.

REFERÊNCIA

- BASTOS, F. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência, Florianópolis**, vol.15, n.20, p. 295-306, 2003.
- BATTAGLIA, A. **Administração de clubes**: uma perspectiva inovadora no mercado profissional. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- CAPINUSSÚ, J. M. **Administração desportiva moderna**. São Paulo: Ibrasa, 2002.
- CARVALHO, A. M. **O Dirigente Desportivo Voluntário**. Ed. Cultura Física, 1997.
- CHAZAUD, P. **Le sport et sa gestion**: guide pratique des associations. Paris: Vigot, 1983.
- CHELLADURAI, P. **Human resource management in sport and recreation**. Human Kinetics, 1999.
- CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DaCOSTA, L. P. (Org). **Atlas do esporte no Brasil**: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e de lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DAÓLIO, L. C. **Perfis e competências, retratos dos executivos, gerentes e técnicos**. São Paulo: Érica, 2004.
- DREVET, A. **Os grandes métodos de ação para o uso dos dirigentes**: Ciência e Management. Editorial Enciclopédia, 1973.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese dos indicadores sociais 2009**, disponível em http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=am&tema=sis_2009 Acesso em 09 de Dez de 2009.
- JONES, D; BROOKS, D.; MARKS, J. Examining Sport Management Programs in the United States. **Sport Management Review**, vol.11, p. 77-91, 2008.
- KRAUS, R.; CURTIS, J. **Creative management in recreation, parks, and leisure services**. Boston: Times mirror/mosby college Publishing, 1990.
- LACROIX, G.; WASER, A. (coord). **Le management du sport, 15 études de cas corrigées**. Paris: Éditions d'Organisation, 1999.
- LARDINOIT, T.; TRIBOU, G. Quelle est la spécificité de la gestion du sport ? **Revue française de gestion**, vol.3, n.150, p. 125-130, 2004.
- MOTA, V. S. **Espaços públicos de lazer em Manaus**: o papel das políticas públicas. Manaus: Valer, 2008.
- PIRES, G. **Gestão do desporto, desenvolvimento organizacional**. Associação Portuguesa de Gestão do Desporto, 2005.
- PUGA BARBOSA, R.; BATALHA, J.; AMARAL, S. M. **Tópicos da história da educação física no Amazonas**: personalidades, formação, produção científica, esportes, gestão e eventos. Manaus: Valer, 2007.
- SARMENTO, P. **Uma experiência de dirigismo desportivo FPH 2004-2008**. Ed. Federação Portuguesa de Hóquei, 2008.
- SANZ, V. A. **Organización y gestión de actividades desportivas, los grandes eventos**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.
- THIBAUT, L. Globalization of sport: an inconvenient truth. **Journal of sport management**, vol.23, n.1, p. 1-20, 2009.
- ZAMITH, C. **Baú velho**. 2ª Ed. Manaus: Valer, 2008.

¹ Universidade do Porto, Portugal.